
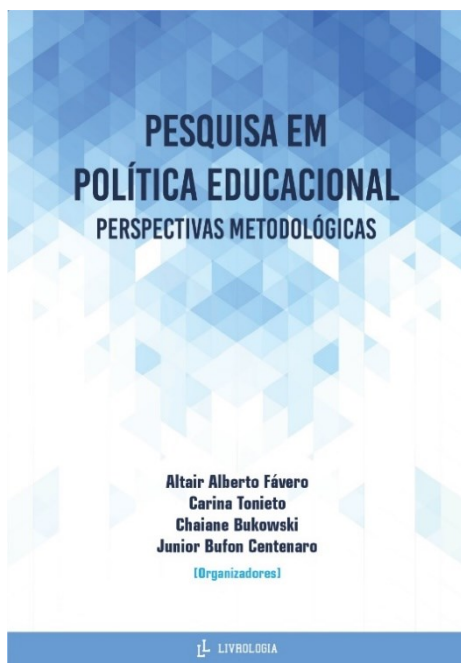


Resenha

FÁVERO, Altair Albert; TONIETO, Carina; BUKOWSKI, Chaiane; CENTENARO, Junior Bufon (org.). **Pesquisa em Políticas Educacionais: perspectivas metodológicas**. Porto Alegre: Livrologia, 2023. 334 p.

Mateus Lorenzon*

 <https://orcid.org/0000-0001-9402-5820>



As discussões em torno de aspectos metodológicos de investigações em temas relacionados à educação precisam ser compreendidas como fundamentais dentro de Programas de Pós-Graduação ou, ainda, mais especificamente, nos espaços formativos dos Grupos de Pesquisa. Justifica-se tal indispensabilidade, uma vez que, diferentemente daquelas áreas do conhecimento em que os pressupostos epistemológicos e gnosiológicos garantidores da cientificidade estão demarcados *a priori* e foram constituídos dentro de uma tradição positivista, obtendo um aparente consenso ou estabilidade atemporal na comunidade científica, na área das Ciências Humanas, especialmente na Educação, tais discussões permanecem em aberto, tornando-se um campo em que diferentes pressupostos, muitas vezes divergentes, coexistem.

Diante disso, assume-se que, nas pesquisas educacionais, a cientificidade do conhecimento fundamenta-se, além de nos princípios epistemológicos que integram os cânones da ciência, no reconhecimento intersubjetivo. No entanto, o entendimento do valor positivo da comunidade científica em caracterizar e referendar o que é cientificamente válido não pode ser tomado como sinônimo de um relativismo absoluto ou um *niilismo* metodológico. É na tensão paradoxal existente entre o intento de afastar-se do positivismo e a necessidade de não adotar-se uma postura de anarquismo metodológico que se encontra um espaço profícuo para a reflexão epistemológica e do empreendimento de um esforço no estabelecimento

* Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo (PPGEdu/UPF). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (PROSUC II/CAPES). E-mail: <mateusmlorenzon@gmail.com>.

de parâmetros comuns e socialmente compartilhados acerca dos procedimentos metodológicos.

Entende-se que a obra *Pesquisa em Política Educacional: Perspectivas Metodológicas*, organizada por Altair Alberto Fávero, Carina Tonieto, Chaiane Bukowski e Junior Bufon Centenaro e produzida pelo Grupo de Pesquisa em Educação Superior da Universidade de Passo Fundo (GEPES/UPF), insere-se nessa perspectiva, na medida em que, ao longo dos 16 capítulos que compõem a coletânea, os autores abordam temas transversais à pesquisa em Política Educacional. Torna-se pertinente observar que a referida publicação (acesso gratuito à obra no *QR Code* ao lado ou pelo *link* <https://abrir.link/k0Bg0>) não decorre de um intento exploratório ou foi produzida em um vazio experiencial, pois, conforme os organizadores expõem na apresentação, o GEPES apresenta uma longa tradição de estudo e pesquisa, não só sobre Pesquisa em Políticas Educacionais, mas também acerca de temas caros e basilares para a compreensão das questões educacionais contemporâneas. Soma-se a isso, a articulação e a aproximação desse grupo de investigadores com a comunidade científica, por meio da cooperação interinstitucional com pesquisadores nacionais e internacionais. Diante do exposto, identifica-se que os autores dos capítulos que compõem a obra, mais do que sintetizar estudos localizados e que poderiam ser endogâmicos, certamente realizam uma síntese das discussões e diálogos promovidos pelo grupo ao longo do ano de 2022.



No Capítulo 1, intitulado “Reflexões sobre a pesquisa em política educacional e seu objeto de estudo”, os autores, Altair Alberto Fávero, Antônio Pereira dos Santos, Carina Tonieto, Caroline Simon Bellenzier, Chaiane Bukowski e Junior Bufon Centenaro, realizam uma reflexão acerca do campo acadêmico da Política Educacional, enfatizando as diversas possibilidades de objetos de estudo. As discussões caracterizam-se por uma abordagem bibliográfica e encontram-se organizadas em quatro seções. Os autores apresentam uma distinção necessária entre Políticas Educacionais, no plural, e Política Educacional, apresentando este último conceito como referente a um campo acadêmico específico e em constituição. O caráter emergente desse subcampo da pesquisa científica ressalta a importância da obra resenhada, na medida em que o caráter abrangente dado pelos autores permite que ela se constitua em uma fonte importante de consulta para jovens pesquisadores ou dela sejam extraídos elementos que, após negociados e reconhecidos pela comunidade de investigadores, venham a tornar-se constituintes do paradigma de pesquisa. Tal entendimento é respaldado na medida em que os autores, apoiados em discussões basilares da área, identificam que, entre os três níveis de abstração e de abordagem de pesquisas educacionais, haveria a necessidade de concentrar esforços naqueles relacionados aos mecanismos estruturais. Com isso, aos pesquisadores interessados, os autores focalizam aspectos nos quais seria necessário concentrar esforços investigativos.

No Capítulo 2, “O Referencial Teórico na Pesquisa em Política Educacional”, de mesma autoria do primeiro, os autores propõem uma discussão acerca das funções do referencial teórico na pesquisa e de que modo ele se articula com o problema e o método. Para tanto, os autores reconstruem a metáfora popperiana da teoria como “redes”, bem como a pressuposição bachelardiana de que os resultados de um empreendimento investigativo nunca são achados, mas, sim, construções do pesquisador. Tendo definido esses pressupostos como fundamentais para a discussão, os autores realizam uma análise hermenêutica de cinco obras, identificando que as definições por elas apresentadas de teoria convergem com os pressupostos assumidos na escrita do capítulo, respaldando, assim, o entendimento da imprescindibilidade das teorizações para pesquisa. Da mesma forma, ressaltam que as obras apresentam definições de revisão de literatura e quadro teórico, indicando que esses procedimentos não podem ser compreendidos apenas como uma justaposição de termos e conceitos, mas requerem uma organização lógica.

No Capítulo 3, intitulado “O problema de pesquisa: a relação entre a dúvida científica e a elaboração da pergunta”, novamente Altair Alberto Fávero, Antônio Pereira dos Santos, Carina Tonieto, Caroline Simon Bellenzier, Chaiane Bukowski e Junior Bufon Centenaro discorrem acerca da provocação intelectual que consiste no processo de elaboração do problema de pesquisa. Os autores ressaltam que a pesquisa científica exige que o pesquisador consiga articular o problema, a teoria e o método. Há, no campo metodológico, um entendimento de que a elaboração de um problema é fundamental para o desenvolvimento de uma pesquisa. No entanto, apoiados em estudos realizados anteriormente, os autores do capítulo apontam que uma das fragilidades de estudos em Pesquisa Educacional é, justamente, a dificuldade de os pesquisadores elucidarem os problemas. Os autores, apoiados em um pressuposto bachelardiano, enfatizam que o ato de perguntar já presume que o pesquisador possua um domínio sobre o tema e que almeja reorganizar o conhecimento. O ato de elaboração de um bom questionamento de pesquisa, no entanto, não é algo inato ao pesquisador e, conforme os autores, em virtude disso, é que ele necessita ser explorado e ensinado. Assim, cabe aos pesquisadores experientes colaborar para a formação de jovens pesquisadores no desenvolvimento de tais habilidades.

No Capítulo 4, denominado “Abordagem qualitativa e quantitativa nas pesquisas em Políticas Educacionais: caracterização e possibilidades de cruzamentos”, Altair Fávero, Ana Paula Pinheiro e Jerônimo Sartori discutem as possibilidades das abordagens qualitativas e quantitativas na pesquisa em Políticas Educacionais. Os autores argumentam que, no subcampo de investigação referido, se torna necessário superar a dicotomia entre ambas as abordagens e utilizá-las de modo complementar, a fim de promover uma análise aprofundada e abrangente. Somente por meio da convergência entre ambas as abordagens é que se torna possível fornecer entendimentos plurais de fenômenos por meio da triangulação entre padrões subjetivos e dados quantitativos. Defende-se, no decorrer do texto, a necessidade de romper com as perspectivas metodológicas unitárias. No entanto, os autores argumentam que a complexidade metodológica não pode, contrariamente, resultar em posturas de relativismo. Por sua vez, no Capítulo 5, intitulado “Pesquisa básica e aplicada nas investigações de Políticas Educacionais: potencialidades e limites”, a discussão acerca das potencialidades e limites da pesquisa básica e aplicada é o objeto de reflexão do capítulo escrito por Ana Carolina Leite da Silva, Marcio Pedroso Juliani e Simone Zanatta Guerra. Em seu estudo exploratório, de caráter bibliográfico, os autores destacam a pertinência de ambos os tipos de pesquisa desde que sejam seguidos critérios que garantam a cientificidade e o rigor científico.

No Capítulo 6, “Interação e diálogo com o campo de estudo: a pesquisa bibliográfica em Políticas Educacionais”, Altair Alberto Fávero, Ana Carolina Leite da Silva, Flávia Stefanello, Julia Costa Oliveira e Taís Silva Pereira partem do pressuposto de que os procedimentos bibliográficos se assemelham ao processo de estabelecimento de um diálogo com os demais integrantes de uma comunidade de investigadores; assim, no ato de levantamento de bibliografias, constrói-se uma comunidade de interlocutores. Os autores argumentam, no decorrer do capítulo, que a pesquisa bibliográfica não pode ser tomada como um acúmulo de informações, mas exige procedimentos qualificados e o estabelecimento de indicadores para mensurar a qualidade do estudo bibliográfico. Há uma relação umbilical, conforme os autores, entre a pesquisa bibliográfica e a escrita, tendo em vista que a primeira “[...] funciona como uma espécie de antessala” (Fávero; Silva; Stefanello; Oliveira; Pereira, 2023, p. 102). No entanto, para que isso ocorra, é necessário que o pesquisador assuma um papel de protagonista estabelecendo diálogo entre a comunidade de interlocutores, mantendo a consistência epistemológica. Mesmo que a pesquisa bibliográfica seja apresentada como uma etapa canônica da investigação científica, Fávero e colaboradoras argumentam que a capacidade dialógica pode fazer com que seja uma etapa profícua para o estabelecimento de novas compreensões.

Carina Tonieto e Marcio Pedroso Juliani, no Capítulo 7 da obra, denominado “Tratamento e análise de dados na pesquisa em política educacional”, abordam o tratamento e a análise de dados. Para tanto, partem do pressuposto de que essa etapa da pesquisa em Política Educacional não é isolada das demais etapas do empreendimento científico, tendo em vista que a atribuição de significados acerca dos dados exige o domínio teórico. Com base em estudos anteriores, os autores identificam que há uma confusão entre a análise, a interpretação de dados, o tratamento e a apresentação de dados, o que faz com que estudos em Políticas Educacionais apresentem fragilidades teóricas. Ancorados no racionalismo histórico, os autores realizam uma análise hermenêutica de manuais e guias de pesquisa, a fim de identificar como os conceitos basilares do capítulo são tratados nesses suportes. Por meio dessa análise, os autores identificam que os manuais de pesquisa, mesmo esforçando-se para definir com clareza tais conceitos, há confusões terminológicas e conceituais. Por fim, Carina Tonieto e Marcio Pedroso Juliani destacam a relevância do conceito bachelardiano de *vigilância epistemológica* para a formação de jovens pesquisadores e qualificação dos empreendimentos científicos.

Os pesquisadores mexicanos Aristeo Santos López e Tania Morales Reynoso também abordam a construção do estado da arte, no Capítulo 8, intitulado “*Estado del arte: brechas matagales y senderos al andar*”. Os autores identificam as lacunas formativas de habilidades para o desenvolvimento dessa etapa da pesquisa. Eles indicam que a capacidade da construção de um bom estado da arte requer, para além das habilidades instrumentais, posturas críticas, reflexivas e analíticas, bem como o manejo de bases de dados e utilização de mecanismos digitais. Os autores concluem o capítulo destacando a interrelação existente entre a constituição de um estado da arte, o desenvolvimento de argumentação, as dimensões éticas e a honestidade intelectual do pesquisador.

Os demais capítulos que compõem a obra organizada por Fávero, Tonieto, Bukowski e Centenaro (2023) caracterizam-se por versão sobre instrumentos metodológicos, refletindo criticamente sobre as possibilidades de utilização nas pesquisas acerca de Políticas Educacionais. No Capítulo 9, “A pesquisa documental e sua importância para a compreensão de Políticas Educacionais”, Junior Bufon Centenaro, Chaiane Bukowski e Antonio Pereira dos Santos focalizam as discussões acerca da pesquisa documental e as possibilidades de elas corroborarem para a compreensão dos contextos em que as Políticas Educacionais circulam. No entanto, para a relevância da pesquisa documental, é necessário que os autores adotem critérios de “[...] representatividade, significação, homogeneidade e pertinência” (Centenaro; Bukowski; Santos, 2023, p. 169). Já Carina Tonieto, Caroline Simon Bellenzier e Chaiane Bukowski, no Capítulo 10, denominado “Análise de conteúdo nas pesquisas em Políticas Educacionais”, tratam do uso da técnica de análise de conteúdo como uma abordagem hermenêutica para a compreensão e a interpretação de dados nas pesquisas em Políticas Educacionais. A partir de um mapeamento de teses que utilizam a Análise de Conteúdo como técnica de análise de dados, foram analisadas 96 teses disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A partir da leitura desse material, os autores identificaram a predominância dos pressupostos formulados por Laurence Bardin.

A metapesquisa também é discutida no decorrer da obra, sendo tema das discussões de Carina Tonieto, Catiane Richetti Trevizan e Diocélia Moura da Silva no Capítulo 11 da obra, intitulado “Metapesquisa no campo da política educacional: uma proposta de pesquisa em construção”. As autoras sintetizam as suas discussões ao apontarem que “[...] a metapesquisa é um tipo de pesquisa que tem como o objeto de estudo pesquisas produzidas em diversas áreas de conhecimento” (Tonieto; Trevizan; Silva, 2023, p. 218). Para as autoras, por meio das metapesquisas, pode-se identificar elementos teóricos ou metodológicos das pesquisas, além das fragilidades dos estudos. Por sua vez, a pesquisa-ação é objeto de discussão de Altair Alberto

Fávero, Ana Lúcia Kapczynski, Daniê Regina Mikolaiczik e Evandro Consalté, no Capítulo 12, intitulado “Pesquisa-ação e Políticas Educacionais: um diálogo possível e relevante de compartilhamento de saberes”. Após uma discussão acerca dos pressupostos desse tipo de pesquisa, os autores concentram-se em uma análise de teses e dissertações que se caracterizam por essa abordagem de pesquisa, identificando que é uma metodologia pouco utilizada no campo das Políticas Educacionais, estando concentrada em uma Instituição de Ensino Superior.

As abordagens etnográficas são tema do Capítulo 13, produzido por Carmem Lúcia Albrecht da Silveira, Sandra Maria Zardo-Morescho e Renata Cecilia Estormovski, denominado “A etnografia de redes como forma de análise das Políticas Educacionais no cenário global”. As autoras explicitam o intento de argumentar a etnografia de redes como uma metodologia de análise pertinente para as Políticas Educacionais, na medida em que permitiriam uma análise das articulações existentes entre o âmbito internacional e local. Já Carina Copatti e Graziela Bergonsi Tussi discutem as pesquisas do tipo de estudo de caso no Capítulo 14 da obra, nomeado “Estudo de caso na compreensão das Políticas Educacionais e de sua influência nos contextos escolares”. As autoras iniciam o capítulo discorrendo acerca do emprego dos estudos de caso nas pesquisas qualitativas, apresentando um retrospecto histórico, os pressupostos imbricados nessas propostas e as diferentes variedades de estudo. Posteriormente, a discussão focaliza-se nas contribuições desse tipo de pesquisa no campo das Políticas Educacionais e apresenta-se uma análise das possibilidades, dos limites e dos cuidados para o emprego desse tipo de estudo. A fim de qualificarem as discussões, as autoras realizam uma análise de artigos que se valem de estudos de caso, identificando que há um número pequeno dessas produções.

Os dois capítulos finais da obra versam sobre aspectos instrumentais da pesquisa. Em “Grupo Focal: uma análise do planejamento e execução com foco na utilização em ambientes virtuais”, Capítulo 15 da obra, Altair Alberto Fávero, Camila Chiodi Agostini, Elia Maria Leandro Uangna e Larissa Morés Rigoni abordam aspectos que envolvem o planejamento e a execução de grupos focais, apresentando conceitos, limites e potencialidades de sua aplicação. Trata-se de um estudo qualitativo, bibliográfico, caracterizando-se por um método analítico-hermenêutico. Inicialmente, os autores apresentam um retrospecto histórico da utilização desse instrumento e as nuances para a sua aplicação. Os autores destacam que os grupos focais permitem uma análise aprofundada das concepções dos instrumentos e inferem a possibilidade de utilização em espaços virtuais. No Capítulo 16, “Potencialidades e riscos da utilização da entrevista na pesquisa em Políticas Educacionais”, Adriana Costa, Altair Alberto Fávero, Lidiane Puiati Pagliarin e Priscila de Campos Velho argumentam que as entrevistas são instrumentos promissores para as pesquisas no campo acadêmico. No estudo qualitativo, exploratório e bibliográfico, os autores abordam a relação entre entrevistador e entrevistado e discutem aspectos técnicos do uso das entrevistas como ferramentas e as possibilidades de análise desse instrumento. Os autores destacam a necessidade de a escuta perpassar o ato de entrevista, a fim de não tornar-se “[...] um jogo de perguntas e respostas” (Costa; Fávero; Pagliarin; Velho, 2023, p. 301). Para o desenvolvimento técnico da pesquisa, sugere-se ao pesquisador que submeta a pesquisa ao Comitê de Ética e a assinatura de Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, a fim de resguardar todas as partes participantes. Além disso, salienta-se que o entrevistador deve realizar um planejamento da pesquisa, estabelecendo roteiro ou formulário das questões, fazendo agendamento prévio com os participantes e estabelecimento de procedimentos éticos. Há, conforme os autores, diferentes tipologias de entrevistas, das quais destacam a estruturada, a semiestruturada e a livre, cabendo ao pesquisador elencar aquela que melhor se adequa aos objetivos do estudo.

A obra organizada por Fávero, Tonieto, Bukowski e Centenaro (2023) contribui significativamente aos jovens pesquisadores e interessados nas pesquisas em Políticas Educacionais, na medida em que fornece um panorama sobre o campo acadêmico e os seus objetos

de estudo. Conforme destacado anteriormente, por não apenas sistematizar as discussões do GEPES, mas serem caracterizados por uma análise das produções científicas acerca do tema, os autores conseguem captar tendências e lacunas no subcampo de Políticas Educacionais. Assim, se para jovens pesquisadores a obra pode caracterizar-se como um rigoroso guia iniciático, para estudiosos experientes, Fávero, Tonieto, Bukowski e Centenaro (2023) conseguem focalizar aspectos que precisam ser mais bem explorados.

Referências

CENTENARO, J. B.; BUKOWSKI, C.; SANTOS, A. P. dos. A pesquisa documental e sua importância para a compreensão de políticas educacionais. *In: FÁVERO, A. A.; TONIETO, C.; BUKOWSKI, C.; CENTENARO, J. B. (org.). Pesquisa em Políticas Educacionais: perspectivas metodológicas.* Porto Alegre: Livrologia, 2023. p. 155-173.

COSTA, A.; FÁVERO, A. A.; PAGLIARIN, L. P.; VELHO, P. de C. Potencialidades e riscos da utilização da entrevista na pesquisa em Políticas Educacionais. *In: FÁVERO, A. A.; TONIETO, C.; BUKOWSKI, C.; CENTENARO, J. B. (org.). Pesquisa em Políticas Educacionais: perspectivas metodológicas.* Porto Alegre: Livrologia, 2023. p. 299-315.

FÁVERO, A. A.; SILVA, A. C. L. da; STEFANELLO, F.; OLIVEIRA, J. C.; PEREIRA, T. S. Interação e diálogo com o campo de estudo: a pesquisa bibliográfica em políticas educacionais. *In: FÁVERO, A. A.; TONIETO, C.; BUKOWSKI, C.; CENTENARO, J. B. (org.). Pesquisa em Políticas Educacionais: perspectivas metodológicas.* Porto Alegre: Livrologia, 2023. p. 99-116.

FÁVERO, A. A.; TONIETO, C.; BUKOWSKI, C.; CENTENARO, J. B. (org.). **Pesquisa em Políticas Educacionais: perspectivas metodológicas.** Porto Alegre: Livrologia, 2023.

TONIETO, C.; TREVIZAN, C. R.; SILVA, D. M. da. Metapesquisa no campo da política educacional: uma proposta de pesquisa em construção. *In: FÁVERO, A. A.; TONIETO, C.; BUKOWSKI, C.; CENTENARO, J. B. (org.). Pesquisa em Políticas Educacionais: perspectivas metodológicas.* Porto Alegre: Livrologia, 2023. p. 197-222.

Recebido em 10/09/2023

Aceito em 20/09/2023

Publicado online em 25/09/2023